

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O AMBIENTE EDUCACIONAL

Maria Tatiane da Silva Lira ¹

RESUMO

Este trabalho discute a importância do ambiente educacional no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, considerando aspectos físicos, cognitivos, socioemocionais e culturais. Com base em uma abordagem teórica que articula autores como Bronfenbrenner (1989), Vygotsky, Piaget, Ferreiro, Bowlby, Bruner e Souza (2007), a pesquisa qualitativa analisa como práticas pedagógicas sensíveis e intencionais favorecem o crescimento saudável e a aprendizagem significativa. São explorados elementos como adaptação gradual e progressiva, comunicação efetiva com as famílias, segurança afetiva e uso de atividades lúdicas e criativas. A perspectiva socioconstrutivista perpassa todo o trabalho, reconhecendo a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento, e destaca o papel do educador como mediador das aprendizagens. Evidenciou-se que a construção de vínculos afetivos e a escuta atenta às necessidades individuais das crianças são fundamentais para a criação de um ambiente seguro, acolhedor e estimulante. O estudo também enfatiza que a parceria entre escola e família fortalece a confiança da criança e amplia suas possibilidades de inserção social e cultural. A presença de rotinas estáveis, o respeito ao tempo de cada criança e o estímulo à criatividade foram identificados como fatores determinantes para o desenvolvimento de competências essenciais. Conclui-se que práticas educativas fundamentadas no respeito à infância, na valorização do brincar e na escuta sensível contribuem significativamente para uma educação infantil de qualidade e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, Educação infantil, Socioconstrutivismo, Vínculo afetivo, Brincar.

INTRODUÇÃO

Há muito tempo as escolas e seus professores seguem criando estratégias pedagógicas de ensino, mas acabam por não se importarem o suficiente com o acolhimento a ponto de pensar em estratégias permanentes e funcionais que conduzam todas as suas demais práticas. O importante é que escolas e professores encontram essas mudanças de práticas necessárias na busca por novos conhecimentos e a base desses conhecimentos está na raiz do aprendizado, está nas crianças.

Com as crianças e estudando sobre elas, é possível organizar estratégias de acordo com suas necessidades até que se sintam confortáveis no início e ao longo de

¹

Mestranda em Neurociências da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS,
neuropedagogamaria@gmail.com

toda a vida acadêmica. Veremos aqui propostas centradas no bem-estar da criança para que seu acolhimento seja a base de uma aprendizagem significativa.

Sobre base de educação se faz necessário compreender que ela se dá a partir da relação que se cria entre professor, escola e aluno, onde a criança encontre apoio e segurança. O objetivo aqui é alinhar estratégias relevantes para o acolhimento na educação infantil, isso irá incluir a busca por formação em neurociência, práticas de movimento e compreensão das emoções.

A proposta de pesquisa, estratégias metodológicas que norteiam a prática pedagógica dos docentes da educação infantil no processo de acolhimento escolar em escolas públicas do município do Jaboatão dos Guararapes surgiu da inquietação por verificar a angústia dos professores em não conseguirem resultados desejados com suas crianças e com isso seguir todo o ano letivo com dificuldades.

Compreender e ofertar ao professor conhecimentos científicos que embasem seu trabalho, tornando sua prática mais eficiente e aperfeiçoada fez surgir o interesse por pesquisar esse tema, prática docente na educação infantil, e com isso propor através de pesquisas e estudos, estratégias pedagógicas que contribuam na formação profissional proporcionando ao educador uma atuação nas perspectivas de uma educação que atenda aos interesses e necessidades dos educandos, respeitando, acolhendo e valorizando suas diferenças.

Estudos na Neurociência evidenciam que o desenvolvimento infantil, é uma etapa diferenciada da vida de qualquer ser humano, consistindo em um período essencial para se estimular o protagonismo infantil e que estará presente ao longo de todo a caminhada, não só escolar, mas social do indivíduo.

Desta forma a prática pedagógica desenvolvida pelo professor nessa etapa terá grande repercussão ao longo da vida deste público, se fazendo necessário identificar os conhecimentos que os professores de Educação Infantil têm sobre Neurociência e sua aplicação à educação dessas crianças.

Estudos mostram que existem diversas dificuldades no trabalho pedagógico com as crianças, principalmente no que se diz respeito ao processo de recepção e acolhimento no ambiente escolar, já que muitos educadores, ainda permanecem com ações pautadas em práticas tradicionais, preocupados apenas em aplicar o conteúdo curricular em detrimento do protagonismo infantil. Fator essencial para o desenvolvimento amplo de todo aprendizado.

Visando contribuir para melhorar as ações docentes nessa etapa de



escolarização, ofertando ao professor maiores conhecimentos científicos para uma prática mais acolhedora e eficiente, nasce o interesse de ir a campo realizar uma pesquisa para compreender: como os docentes da educação infantil utilizam em sua prática pedagógica estratégias metodológicas para o processo de acolhimento escolar?

A proposta apresentada nesse estudo visa colaborar com as discussões relativas à importância da formação continuada dos professores da educação infantil, a partir das narrativas e observações dos professores, nos quais os percursos históricos profissionais revelam os processos formativos do desenvolvimento pessoal e profissional de cada um deles.

O processo de adaptação para a criança que inicia a vida escolar, bem como, a importância do acolhimento diante desse processo e como esta acolhida deve se realizar em prol de uma adaptação mais rápida e mais tranquila, levando-se em consideração ainda, o sentimento de insegurança e de ansiedade dos professores, ao estarem com as crianças pela primeira vez, constituem desafios que precisam de apoio científico para auxiliar o professor nessa etapa delicada da escolarização.

É destacada a importância da construção de um trabalho pedagógico que seja embasado em um cultivo do acolhimento valorizando as múltiplas identidades, as especificidades individuais, além de suas formas de manifestações e representações de vida, para que consciente destas particularidades o professor proponha e desenvolva uma prática que atenda às necessidades individuais permitindo ao educando um desenvolvimento pleno de sua jornada escolar e de vida.

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico que engloba mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais que ocorrem desde o nascimento até a adolescência. Esse período é crucial para a formação de competências e habilidades que irão influenciar toda a vida da criança.

O ambiente educacional, composto por família, escola e comunidade, desempenha um papel fundamental na moldagem desse desenvolvimento. A interação entre o desenvolvimento infantil e o ambiente educacional é uma relação bidirecional, na qual cada um influencia e é influenciado pelo outro.

O desenvolvimento humano é, então, definido como "o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida" (Bronfenbrenner, 1989, p. 191).

Falar sobre o desenvolvimento infantil, envolve também o crescimento do



corpo, habilidades motoras e coordenação física. Um ambiente que oferece espaço para movimento, Brincadeiras e atividades físicas contribuem para o desenvolvimento saudável dos aspectos físicos da criança.

Referente ao desenvolvimento cognitivo, isso engloba o pensamento, a memória, a linguagem e a resolução de problemas. O ambiente educacional fornece estímulos cognitivos por meio de materiais, atividades e prazeres que desafiam a criança intelectualmente. Também se faz necessário citar o desenvolvimento socioemocional que envolve a compreensão e gestão das emoções, a formação de relacionamentos sociais, a empatia e a regulação comportamental.

O ambiente educacional oferece oportunidades para tranquilidade social, que são cruciais para o desenvolvimento saudável das habilidades socioemocionais. Souza (2007, p. 74) salienta ainda que [...] a criança e sua infância não representam, por conseguinte, a natureza purificada em estado virgem. Nasce marcada pela cultura mesmo que sem ainda apropriar-se dela por completo, cresce como natureza em função das suas necessidades – comuns e específicas, de sono, afeto, amamentação, entre outros cuidados.

A tradição do pensamento evolucionista difundido também na esfera educacional traz a ideia de uma criança “individualizada” naturalmente e que se tornará no decorrer do seu desenvolvimento com as devidas condições favoráveis um sujeito “socializado”, a escola tendo assim o papel de socializadora tanto no plano do conhecimento como das relações.

No entendimento de Souza (2007), a cultura que compõe o mundo da criança pode construir condições de autonomia ou de domesticação. Por causa desse aspecto peculiar de estar na e para a sociedade, a criança e sua infância aparecem em uma visão mais ampla do que simplesmente um discurso vago e solto. O que se percebe a respeito da infância é que ela constitui e é constituída. O sentimento de infância, então, configura-se como um aspecto de relevância que se vislumbra, que torna possível uma visão mais ampla, pois a ideia de infância não está vinculada unicamente à faixa etária, à cronologia, a uma etapa psicológica ou ainda a um tempo linear, mas sim ao acontecimento, a uma história. Infância, nesse sentido, é aquela que constitui um modo de vida, que inspira maneiras de pensar, que cria momentos de viver” (NOGUEIRA MAIA, 2012, p. 27)

Adaptação gradual e progressiva

A adaptação gradual e progressiva na educação infantil é uma abordagem cuidadosamente planejada para crianças na idade pré-escolar em um novo ambiente educacional, como a educação infantil. O objetivo é ajudar as crianças a se acostumarem com uma nova rotina, colegas, educadores e ambiente, minimizando o estresse e a ansiedade que podem surgir em uma transição tão significativa. Os princípios da Adaptação Gradual e Progressiva se dão pelo Respeito ao Tempo Individual, onde sabe-se que cada criança é única e possui seu próprio ritmo de adaptação. Uma abordagem gradual leva em consideração as diferenças individuais, permitindo que cada criança se ajuste ao novo ambiente no seu próprio ritmo. Seguindo pela Introdução Progressiva, uma adaptação gradual envolve uma introdução também gradual, da criança ao ambiente escolar. Isso pode ser feito por meio de visitas breves no início, aumentando gradualmente o tempo que a criança passa na escola até que ela esteja totalmente integrada à rotina.

Emília Ferrei, acredita que as crianças possuem um papel ativo e essencial em seu aprendizado, construindo o próprio conhecimento e propõe que escolas não devem focar exatamente no conteúdo, mas sim no sujeito que o aprende.

Um dos maiores danos que se pode causar uma criança é levá-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar. Quem tem muito pouco, ou quase nada, merece que a escola lhe abra horizontes. Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. (FERREIRO, Emilia.1996)

Conta-se com o Envolvimento dos Pais/Responsáveis, pois a colaboração entre educadores e pais/responsáveis é crucial. Pais bem protegidos e envolvidos no processo de adaptação podem transmitir segurança e tranquilidade às crianças. E concluindo os princípios da adaptação gradual e progressiva, temos o Acompanhamento Individualizado, os educadores monitoram de perto o progresso de cada criança durante o processo de adaptação. Eles observam sinais de conforto, ansiedade, interesse e interação social para garantir que cada criança esteja se adaptando positivamente.

Comunicação efetiva com famílias

A comunicação efetiva com a família é um elemento fundamental na educação infantil. Estabelecer uma parceria colaborativa entre educadores e famílias contribui de forma significativa e com resultados efetivos.

Famílias cuidam da responsabilidade de apoiar o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças. A comunicação efetiva garante que as crianças recebam uma abordagem consistente e integrada em casa e na escola. A comunicação efetiva com as famílias pode auxiliar na identificação de questões socioemocionais que podem surgir. A troca de informações ajuda a criar estratégias conjuntas para lidar com essas situações no cotidiano. É importante que se estabeleça canais de comunicação regulares, como reuniões presenciais, boletins informativos, e-mails, mensagens de texto ou aplicativos escolares, para manter as famílias atualizadas sobre as atividades e o progresso das crianças.

Quando a família e a escola apresentam boas relações, o aprendizado e o desenvolvimento do aluno tornam-se maximizados. Diante disso, responsáveis e professores devem ser estimulados a buscarem estratégias conjuntas ao seu papel. (POLONIA; DASSEN, 2005, P. 304)

Assim também se faz de extrema importância que a escola ouça as preocupações, opiniões e sugestões das famílias com atenção genuína, que mantenham as famílias informadas sobre a rotina da sala de aula, os objetos, as necessidades e vivências experimentadas pelas crianças. Compartilhando com as famílias os marcos alcançados pelas crianças. Isso fortalece o senso de comunidade. É importante que a escola e seus profissionais estejam abertos a adaptarem suas abordagens com base nas informações e nas necessidades compartilhadas pelas famílias, demonstrando respeito pelas diferentes culturas, valores e contextos familiares. Isso ajuda a criar um ambiente inclusivo e acolhedor.

Vinculação e segurança afetiva

Nos primeiros anos de vida, as crianças estão imersas em um processo de descobertas e aprendizado constante, moldando suas percepções do mundo e de si mesmas. Nesse contexto, a vinculação e segurança afetiva emergem como elementos essenciais para o desenvolvimento infantil saudável. Na educação infantil, onde as bases para futuras aprendizagens são estabelecidas, a criação de um ambiente afetivo e a construção de relações vinculativas desempenham um papel fundamental. A vinculação é a base sobre a qual as crianças desenvolvem seus primeiros relacionamentos emocionais significativos. A relação estabelecida com pais, cuidadores e professores durante os primeiros anos de vida cria um alicerce crucial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas. Uma vinculação

segura, caracterizada pela sensação de que as necessidades emocionais e físicas serão atendidas, proporciona às crianças a confiança necessária para explorar o mundo ao seu redor, enfrentar desafios e desenvolver um senso de autoestima positiva.

Bowlby destacou a importância de uma relação segura e afetivamente rica entre a criança e seus cuidadores, especialmente nos primeiros anos de vida. Ele afirmou que quando as crianças desenvolvem vínculos seguros com seus cuidadores, isso lhes proporciona uma base sólida para explorar o mundo, lidar com emoções e estabelecer relacionamentos saudáveis.

Não apenas as crianças, mas pessoas de todas as idades são mais felizes e mais capazes de melhor exercitar seus talentos quando seguros de que, atrás de si, há uma ou mais pessoas em quem confiam e que lhes darão ajuda em caso de necessidade. A pessoa em quem se confia representa base segura para ação. (BOWLBY, 2004, p. 431).

No contexto da educação infantil, a abordagem de Bowlby sugere que educadores e professores desempenham um papel crucial na promoção de um ambiente seguro e acolhedor para as crianças. Isso envolve a criação de laços afetivos, demonstrando empatia, estabelecendo rotinas previsíveis e fornecendo apoio emocional quando necessário.

A segurança afetiva, por sua vez, está profundamente ligada à estabilidade emocional que um ambiente pode oferecer. Quando uma criança se sente segura emocionalmente, ela é mais propensa a se aventurar na exploração de novas experiências e a desenvolver uma abordagem curiosa em relação ao aprendizado. A ausência dessa segurança pode resultar em crianças mais relutantes em se expressar, menos dispostas a experimentar coisas novas e mais propensas a sentimentos de ansiedade. Na educação infantil, a criação de um ambiente que promova a vinculação e segurança afetiva é essencial. Professores que demonstram empatia, compreendem as necessidades individuais de cada criança e estabelecem rotinas previsíveis proporcionam um senso de estabilidade e previsibilidade. Isso permite que as crianças se sintam à vontade para se expressar, fazer perguntas e buscar ajuda quando necessário. A construção de relacionamentos positivos também é crucial para a vinculação e segurança afetiva na educação infantil. Professores que se envolvem emocionalmente com seus alunos, ouvem atentamente suas preocupações e comemoram suas conquistas contribuem para o desenvolvimento de um ambiente acolhedor e empático. Essas interações diárias não apenas fortalecem a conexão



entre professor e aluno, mas também modelam habilidades interpessoais e emocionais que serão essenciais ao longo da vida da criança.

Aprendizagem Socioconstrutivista

A Aprendizagem Socioconstrutivista é uma abordagem educacional que enfatiza a importância das interações sociais e da construção conjunta do conhecimento no processo de aprendizagem. Essa abordagem, popularizada por teóricos como Lev Vygotsky e Jerome Bruner, destaca que a aprendizagem é mais eficaz quando ocorre em contextos sociais e envolve a colaboração entre os alunos, permitindo-lhes construir ativamente seu próprio entendimento do mundo. Na educação infantil, a abordagem socioconstrutivista assume uma relevância especial, já que as crianças estão em uma fase crucial de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Vygotsky, em particular, contribuiu muito para a compreensão dessa abordagem.

Vygotsky entende que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas por meio da linguagem. Ele defende que, por mais que um indivíduo tenha biologicamente potencial de se desenvolver, se ele não interagir com os outros, não se desenvolverá como poderia.

As interações sociais entre crianças e adultos desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento. Atividades em grupo, discussões e projetos colaborativos incentivam a troca de ideias e a construção do entendimento. Os educadores desempenham o papel de mediadores, facilitando a aprendizagem das crianças, fornecendo suporte quando necessário e desafiando-as a avançar em sua compreensão. As atividades de aprendizado devem ser relevantes para a vida cotidiana das crianças, relacionando-se com suas experiências e interesses. Isso torna o aprendizado mais significativo e estimulante. As crianças não são vistas como receptáculos passivos de informações, mas como construtores ativos de seu próprio conhecimento. Elas constroem conceitos por meio da exploração, manipulação de objetos e interações com os outros. Problemas autênticos e desafiadores incentivam as crianças a pensarem criticamente e a buscar soluções criativas. Esses problemas podem ser propostos pelo educador ou surgir naturalmente das interações do grupo.

Vygotsky enfatizou a importância das ferramentas cognitivas, como linguagem, símbolos e recursos culturais, na construção do conhecimento. A linguagem desempenha um papel central na mediação da aprendizagem. A avaliação é vista

como uma ferramenta para entender o progresso da criança e informar o planejamento de ensino. Ela se concentra na compreensão profunda e na evolução do pensamento das crianças ao longo do tempo.

A educação deve não só transmitir cultura, mas também fornecer visões alternativas do mundo e encorajar a vontade de explorá-las.

“Pensar em pensar” deve ser o ingrediente principal de qualquer prática empoderadora de educação. Entender algo de uma forma não exclui seu entendimento de outras formas. (BRUNER, J., 1969)

Para implementar a Aprendizagem Socioconstrutivista na educação infantil, os educadores precisam criar ambientes propícios para a colaboração, oferecer oportunidades para a expressão criativa e adaptar sua instrução de acordo com as necessidades individuais das crianças. Isso requer uma abordagem flexível e sensível, atenta ao desenvolvimento único de cada criança.

Uso de atividades lúdicas e criativas

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, fornecendo as bases para um crescimento saudável em diversos aspectos, como cognitivo, emocional, social e motor. Nesse contexto, o uso de atividades lúdicas e criativas desempenha um papel crucial, uma vez que proporciona um ambiente de aprendizado envolvente e estimulante, permitindo que as crianças explorem, descubram e construam conhecimento de maneira natural e prazerosa.

Segundo as teorias construtivistas, notavelmente defendidas por Jean Piaget, as crianças são ativas na construção de seu próprio conhecimento. As atividades lúdicas proporcionam um ambiente propício para a exploração e experimentação, permitindo que as crianças descubram conceitos por meio de ações e interações com o mundo ao seu redor. Através do jogo, elas são capazes de assimilar novas informações, adaptar esquemas mentais e aprimorar a compreensão sobre si mesmas e sobre o ambiente.

Educação, para a maioria das pessoas, significa tentar levar a criança a parecer com o típico adulto de sua sociedade..., mas para mim, a educação significa fazer criadores... Você precisa torná-los inventores, inovadores, não conformistas. (Jean Piaget, 1985)

Atividades lúdicas, que envolvem jogos, brincadeiras e simulações, possibilitam às crianças experimentarem conceitos abstratos de forma concreta e tangível. Através de jogos, elas aprendem a lidar com regras, resolver problemas, tomar decisões e interagir com os outros, desenvolvendo habilidades sociais essenciais. Além disso,



jogos podem ser adaptados para ensinar matemática, linguagem e outras disciplinas de maneira contextualizada e acessível, tornando a aprendizagem mais significativa. A criatividade também floresce na infância, e o ambiente educacional desempenha um papel vital em nutrir essa característica. Atividades criativas, como artes plásticas, música, dança e dramatização, permitem que as crianças expressem seus sentimentos, pensamentos e ideias de maneira única. A exploração artística não apenas promove o desenvolvimento da imaginação, mas também fortalece a autoconfiança e a autoestima das crianças, uma vez que não há certo ou errado quando se trata de criatividade.

Integrar atividades lúdicas e criativas na Educação Infantil oferece diversos benefícios. Primeiramente, torna o ambiente escolar mais atraente e emocionante, o que mantém as crianças motivadas e interessadas em aprender. Além disso, essas atividades estimulam diferentes áreas do cérebro, promovendo um desenvolvimento cognitivo abrangente. Elas também favorecem a aquisição de habilidades motoras finas e grossas, uma vez que muitas atividades envolvem o uso das mãos, corpo e coordenação motora.

Ao permitir que as crianças participem de atividades lúdicas e criativas, os educadores podem adaptar sua abordagem às necessidades individuais de cada aluno. Isso cria um ambiente inclusivo, onde diferentes estilos de aprendizagem são respeitados e valorizados. Além disso, as atividades lúdicas podem ser personalizadas para abordar tópicos específicos de interesse das crianças, tornando o aprendizado mais relevante e personalizado.

METODOLOGIA

Esta, é qualitativa e analisa como práticas pedagógicas sensíveis e intencionais favorecem o crescimento saudável e a aprendizagem significativa. São explorados neste estudo elementos como adaptação gradual e progressiva, comunicação efetiva com as famílias, segurança afetiva e uso de atividades lúdicas e criativas. Como fundamentos foram citados diversos autores com a finalidade de embasar a pesquisa, tais como: PEREIRA, Angelita Carmo; VYGOTSKY; BOWLBY, John; BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação; PIAGET, Jean.

RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Analizando quais as principais estratégias metodológicas que os docentes da educação infantil utilizam em sua prática pedagógica para o processo de acolhimento



escolar, foram descritas estratégias que o professor usa para identificar as singularidades das crianças e foi possível registrar como ocorrem, por parte da criança e conduzida pelo professor, a exploração dos ambientes escolares. Logo após, foi relatado as atividades lúdicas de interação que são desenvolvidas para o momento de acolhimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de acolhimento está ancorado na perspectiva de se propor um atendimento direcionado de forma singular para cada criança, onde estas possam: ter espaço para manifestar seus sentimentos, pensamentos e pontos de vistas; receber apoio e suporte necessário para que seja possível desenvolver-se integralmente; e participar ativamente dos momentos que englobam o cotidiano escolar, com alegria e satisfação.

Logo fornecer ao educador suporte científico que possibilite uma prática pautada no conhecimento acadêmico é extremamente importante para a evolução de suas estratégias, visto que é necessário adquirir novos pontos de vista, conceitos, métodos, técnicas, instrumentos, ferramentas, enfim disposições e perspectivas que norteiem a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U. (1996). **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados** Porto Alegre, Artes Médicas.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

EPSTEIN, J., CONNORS, L. **Schools and family partnerships in middle and high schools. Practitioner**, 1992.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

PEREIRA, Angelita Carmo, et al. "**O ACOLHIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.**" Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação 8.8 (2022): 1352-1359



BOWLBY, John. **Coleção Apego e Perda: Apego: A natureza do vínculo.** 1^a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY. **Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1993.

BRUNER, J. **Acts of Meaning.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1969.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **"Ludicidade e educação infantil."** (2009).

PIAGET, Jean; INHLEDER, Bärbel. **A psicologia da criança.** Tradução de Octavio Mendes Cajado. 8. ed. São Paulo: Difel, 1985